

**RESUMOS DE PROJETOS**.....2

**RESUMOS COM RESULTADOS**.....15

**RESUMOS DE PROJETOS**

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM ANIMAIS TRATADOS COM EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS DULCIS FORST F. (ANACARDIACEAE).....	3
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS CLASTOGÊNICOS E ANEUGÊNICOS DO DICROMATO DE POTÁSSIO EM RATOS ALBINOS DA LINHAGEM WISTAR ALIMENTADOS COM DIFERENTES DIETAS.....	5
AVALIAÇÃO IN VIVO DA CITOTOXICIDADE, MUTAGENICIDADE E ANTIMUTAGENICIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS DULCIS FORST. F.....	7
AVALIAÇÃO IN VIVO DE EFEITOS CITOTÓXICOS E PROTETORES DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS PURPUREA L.....	9
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS NO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO-SP.....	11
O EFEITO DO PREBIÓTICO, PROBIÓTICO E SIMBIÓTICO SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL DE ESCHERICHIA COLI EM RATOS FUMANTES PASSIVOS POR PCR EM TEMPO REAL.....	13

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apresentação oral

Bioquímica

---

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM ANIMAIS TRATADOS COM  
EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS DULCIS FORST F.  
(ANACARDIACEAE).

CAROLINE DE SOUZA ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE  
LORRANE DAVI BRITO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
LEANDRA ERNST KERCHE SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

O uso de plantas para fins terapêuticos tem aumentado consideravelmente, assim como a crença de que elas possuem efeitos benéficos e são livres de efeitos colaterais ou adversos. Entre as plantas utilizadas pela humanidade como fonte de alimentação e de medicamentos estão aquelas pertencentes ao gênero *Spondias*, e a espécie *Spondias dulcis* Forst. F. produz frutos comestíveis que são utilizados como medicamentos para diversas enfermidades. Embora essa planta tenha diversas aplicações, nenhum estudo relacionando os efeitos da casca, dos frutos e das folhas da *S. dulcis* sobre o estresse oxidativo estão disponíveis atualmente. O objetivo do presente estudo é avaliar a capacidade antioxidante do extrato etanólico da casca de *S. dulcis*, além de avaliar a capacidade antioxidante protetora do extrato, utilizando o quimioterápico ciclofosfamida (CPA) e o hidrocarboneto aromático benzopireno (B[a]P) como controles positivos. Os camundongos Swiss albinos (*Mus musculus*) que serão utilizados foram aprovados sob o número 2425 pelo Comitê de Ética de uso Animal (CEUA) da Universidade do Oeste Paulista. O experimento será constituído de 12 tratamentos respectivamente água destilada (controle negativo), CPA e B[a]P (controle positivo), extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg, CPA + (extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg) e B[a]P + (extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg), cada tratamento será formado por grupo de 10 (5 macho e 5 fêmeas). A avaliação será feita através da dosagem dos níveis de glutathiona (GSH) e catalase (CAT) do sangue total, e dos níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e GSH nos rins e fígado dos animais. As dosagens de GSH e CAT no sangue total serão realizadas por meio de análise colorimétrica em espectrofotômetro, utilizando para a dosagem da GSH a a-cisteína como curva padrão, e a dosagem CAT será realizada em espectrofotômetro ultravioleta. Já os níveis de TBARS e GSH dos rins e fígado também serão investigados por análise colorimétrica, utilizando como curva padrão o 1,1,3,3 ethoxypropano e a a-cisteína, respectivamente. Os resultados de cada parâmetro serão analisados por meio de análise estatística

ANOVA uma via seguida pelo teste de Dunnett com  $p < 0,05$  no programa Graph Pad Prism 6.

---

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apresentação oral

Genética

---

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS CLASTOGÊNICOS E ANEUGÊNICOS DO  
DICROMATO DE POTÁSSIO EM RATOS ALBINOS DA LINHAGEM WISTAR  
ALIMENTADOS COM DIFERENTES DIETAS

VIVIANE APARECIDA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA  
- UNOESTE

SORAIA YOUNAN COLUNA - HR-HOSPITAL REGIONAL

THIAGO TOMIO TAKABATAKE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

HERMANN BREMER NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

O dicromato de potássio é conhecido pela sua toxicidade, pois tem propriedades mutagênicas e carcinogênicas, que acarretam alterações nos organismos. Esta substância pode causar doenças no trato intestinal, rins e hipermetilação do DNA. Objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos clastogênicos e aneugênicos na administração oral do dicromato de potássio incorporado em doses crescentes em rações com ou sem probiótico, em ratos albinos da linhagem Wistar. Foram utilizados 96 ratos machos jovens, com 21 a 25 dias e 45 - 50 g de massa corporal, provenientes do Biotério Central da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. Os animais permaneceram 97 dias em gaiolas individuais, sendo 7 dias de adaptação ao manejo e alimentação e 90 dias aos tratamentos divididos em 8 grupos: Grupo 1 dieta basal (Ração Supra Lab); Grupo 2 dieta basal incorporada com 12 mg.kg-1 de dicromato de potássio (K<sub>2</sub>Cr<sub>2</sub>O<sub>7</sub>, 99,99% de pureza); Grupo 3 dieta basal incorporada com 24 mg.kg-1 de dicromato de potássio; Grupo 4 dieta basal incorporada com 36 mg.kg-1 de dicromato de potássio; Grupo 5 dieta basal incorporada com 0,2% de probiótico (Proenzime® - EMBRAUPEC); Grupo 6 dieta basal incorporada com 12 mg.kg-1 de dicromato de potássio e 0,2 % de probiótico; Grupo 7 dieta basal incorporada com 24 mg.kg-1 de dicromato de potássio e 0,2 % de probiótico; e Grupo 8 dieta basal incorporada com 36 mg.kg-1 de dicromato de potássio e 0,2 % de probiótico. As dietas sólidas e hídricas foram fornecidas ad libitum durante o período experimental e os animais ficarão nas condições padrões de iluminação (ciclo claro/escuro de 12/12 horas) e com temperatura em torno de 23°C. Após o período experimental, os animais foram anestesiados e amostras de sangue de todos os ratos dos grupos experimentais colhidas, por punção intracardíaca e usadas para a extração do DNA genômico. Após serem colhidas as amostras de sangue dos animais foram eutanasiados por exsanguinação. Os fêmures de

cada animal foram retirados para a realização do Teste do Micronúcleo em eritrócitos policromáticos segundo a técnica de Heddle (1973) e Schmid (1975). Os resultados foram submetidos à análise de variância, seguido de teste de média.

---

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apresentação oral

Genética

---

AVALIAÇÃO IN VIVO DA CITOTOXICIDADE, MUTAGENICIDADE E  
ANTIMUTAGENICIDADE DO EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE  
SPONDIAS DULCIS FORST. F.

MARINA OLIVEIRA TARIFA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

NAYARA JUNQUEIRA FARAH DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE  
PAULISTA - UNOESTE

CAROLINE DE SOUZA ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

LORRANE DAVI BRITO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

LEANDRA ERNST KERCHER SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

O uso de plantas para fins terapêuticos tem aumentado consideravelmente, assim como a crença de que elas possuem efeitos benéficos e são livres de efeitos colaterais ou adversos. Entre as plantas utilizadas pela humanidade como fonte de alimentação e de medicamentos estão aquelas pertencentes ao gênero *Spondias*, e a espécie *Spondias dulcis* Forst. F. produz frutos comestíveis que são utilizados como medicamentos para diversas enfermidades. Embora essa planta tenha diversas aplicações, pouquíssimos estudos relacionando os efeitos dos frutos e das folhas da *S. dulcis* sobre o DNA (indução, redução ou prevenção de mutações) estão disponíveis atualmente, e nenhum estudo relacionado à casca. O objetivo do presente estudo é avaliar os potenciais citotóxicos e mutagênicos do extrato etanólico da casca de *S. dulcis*, além de avaliar os possíveis efeitos protetores utilizando o quimioterápico ciclofosfamida (CPA) e o hidrocarboneto aromático benzopireno (B[a]P) como controle positivo. Os camundongos Swiss albinos (*Mus musculus*) que serão utilizados foram aprovados sob o número 2425 pelo Comitê de Ética de uso Animal (CEUA) da Universidade do Oeste Paulista. O experimento será constituído de 12 tratamentos respectivamente água destilada (controle negativo), CPA e B[a]P (controle positivo), extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg, CPA + (extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg) e B[a]P + (extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg), cada tratamento será formado por grupo de 10 (5 macho e 5 fêmeas). A avaliação do potencial citotóxico será feita através da contagem de eritrócitos normocromáticos (NCE) e eritrócitos policromáticos (PCE) do sangue periférico, e a avaliação da mutagenicidade e dos efeitos protetores do extrato da casca da *S. dulcis* será feita através do teste do micronúcleo em células da medula óssea e de sangue periférico. Os

resultados de cada parâmetro serão analisados por meio de análise de variância ANOVA uma via seguida pelo teste de Tukey.

---



Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apresentação oral

Genética

---

AVALIAÇÃO IN VIVO DE EFEITOS CITOTÓXICOS E PROTETORES DO  
EXTRATO ETANÓLICO DA CASCA DE SPONDIAS PURPUREA L.

LORRANE DAVI BRITO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CAROLINE DE SOUZA ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -

UNOESTE

LEANDRA ERNST KERCHE SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -

UNOESTE

O uso de plantas para fins terapêuticos tem aumentado consideravelmente, assim como a crença de que elas possuem efeitos benéficos e são livres de efeitos colaterais ou adversos. No entanto, a maioria das informações disponíveis sobre o consumo dessas plantas não tem nenhum suporte científico e seu uso é baseado apenas na cultura popular. Entre as plantas utilizadas pela humanidade como fonte de alimentação e de medicamentos estão aquelas pertencentes ao gênero *Spondias*. A espécie *Spondias purpurea* L. produz frutos comestíveis conhecidos popularmente no Brasil como seriguela e em inglês como jocote. Há relatos de utilização dessa planta para diarreia, coceiras, disenterias, inchaços e etc. Embora essas e outras atividades tenham sido reportadas, pouquíssimos estudos relacionando os efeitos dos frutos e das folhas da *S. purpurea* sobre o DNA (indução, redução ou prevenção de mutações) estão disponíveis atualmente, e nenhum estudo relacionado à casca. O objetivo do presente estudo é avaliar os potenciais citotóxicos e mutagênicos do extrato etanólico da casca de *S. purpurea*, além de avaliar os possíveis efeitos protetores utilizando o quimioterápico ciclofosfamida (CPA) e o hidrocarboneto aromático benzopireno (B[a]P) como controle positivo. Os camundongos Swiss albinos (*Mus musculus*) que serão utilizados foram aprovados sob o número 2444 pelo Comitê de Ética de uso Animal (CEUA) da Universidade do Oeste Paulista. O experimento será constituído de 12 tratamentos respectivamente água destilada (controle negativo), CPA e B[a]P (controle positivo), extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg, CPA + (extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg) e B[a]P + (extrato 500, 1000 e 1500 mg/kg), cada tratamento será formado por grupo de 10 (5 macho e 5 fêmeas). A avaliação acontecerá em testes agudos in vivo em camundongos utilizando o teste do micronúcleo em células da medula óssea e de sangue periférico para avaliar a mutagenicidade e os efeitos protetores do extrato. A avaliação do potencial citotóxico será feita através da contagem de eritrócitos normocromáticos (NCE) e eritrócitos policromáticos (PCE) do sangue periférico. Os resultados de cada parâmetro serão analisados por meio de análise de variância ANOVA uma via seguida

pelo teste de Tukey.

---

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apresentação oral

Botânica

---

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS ESPÉCIES DE ORQUÍDEAS NO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO-SP

WILTON FELIPE TEIXEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

**INTRODUÇÃO** O Parque Estadual do Morro do Diabo é a sétima maior unidade de conservação do estado de São Paulo, o sexto maior Parque Estadual e o maior do interior sudoeste. Situado no Município de Teodoro Sampaio-SP o PEMD possui uma área total de 33.845,33 hectares, sendo o mais rico remanescente de Mata Atlântica de interior e estando classificado como tipo de Floresta Tropical Estacional Semidecidual. O Parque possui uma rica biodiversidade vegetal, muitas espécies até então catalogadas e explícitas no plano de manejo da própria unidade, porém não há um aprofundamento de estudos em relação a identificar e classificar as espécies da família Orchidaceae; portanto o presente estudo tem como objetivo obter informações das espécies de orquídeas encontradas sobre as trilhas da UC, através de um levantamento florístico, bem como abordar as formas de habitat e distribuição geográfica das espécies. Justificativa Atualmente não existem dados descritos no Plano de Manejo abordando sobre as orquídeas no PEMD, portanto este projeto visa descobrir as espécies da família Orchidaceae identificando, classificando e verificando se estas se encontram na lista de ameaçadas de extinção, informações estas que facilitarão a proteção e conservação de tais espécies vegetais e também servindo de apoio á educação ambiental trazendo informações interessantes á serem abordadas aos visitantes do parque que por muitas das vezes não possuem a mínima noção da importância ecológica no quesito biológico (culturas, Invasoras, ornamentais) que estas apresentam. **OBJETIVO GERAL** O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento preliminar florístico das espécies de orquídeas (Orchidaceae) nas Trilhas do Parque Estadual do Morro do Diabo, no Município de Teodoro Sampaio interior do Oeste Paulista, bem como abordar as formas de habitat e distribuição geográfica das espécies. Metodologia de identificação de espécies O levantamento florístico será realizado sobre 4 trilhas existentes na UC no período compreendido entre Novembro de 2015 a Outubro de 2016 com excursões mensais à área de estudo. A metodologia a ser utilizada no projeto será a caminhada sobre a extensão total de cada trilha do Parque, bem como a parada e observação de árvores emergentes pelo meio da extensão das mesmas, e não ficando restrito somente nas bordas das trilhas. Todos os indivíduos de orquídeas tanto epífitas como também hemiepífitas, rupícolas e terrícolas serão numerados e georreferenciados

através de GPS Garmin e-map para acompanhamento mensal da fenologia das plantas. As observações serão realizadas diretamente ou com auxílio de binóculo (Nikon 7238 8 x 40mm), para logo após, ocorrer a coleta de algumas espécimes contendo raízes, folhas e ramo florido; lembrando que as amostras de flores serão conservadas em meio líquido (álcool 70% contendo 10% de glicerina) de acordo com BRUSTULIN & SCHMITT (2008).

---

Pesquisa UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
Apresentação oral Microbiologia

---

O EFEITO DO PREBIÓTICO, PROBIÓTICO E SIMBIÓTICO SOBRE A  
MICROBIOTA INTESTINAL DE ESCHERICHIA COLI EM RATOS FUMANTES  
PASSIVOS POR PCR EM TEMPO REAL

PAULA MARIOTO PEREZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
RAQUEL SOARES DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE  
VIVIANE APARECIDA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA  
- UNOESTE  
ROGÉRIA KELLER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
HERMANN BREMER NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

O consumo de cigarro é um fator de risco para muitas doenças sistêmicas e representa um dos mais graves problemas de saúde pública. O consumo de tabaco está associado ao aumento do risco de diversas doenças do aparelho gastrointestinal. O conhecimento da microbiota intestinal e suas interações levou ao desenvolvimento de estratégias alimentares, objetivando a manutenção e o estímulo das bactérias normais ali presentes. No último século, vários estudos na nutrição humana e animal têm relacionado à diminuição de ocorrência de doenças ao bom funcionamento do organismo com a modulação do ecossistema intestinal. Os alimentos probióticos, prebióticos e simbióticos surgem neste contexto, como uma oportunidade de melhora da qualidade e das propriedades nutritivas dos alimentos e com a finalidade de garantir benefícios específicos à saúde de diferentes populações. Sabemos que a microbiota intestinal é muito importante, no entanto, é necessário para a saúde que não haja alteração nesse ecossistema. Através deste trabalho analisaremos se o fumo involuntário terá alterações significativas na sua microbiota intestinal. Identificar as alterações da microbiota intestinal em ratos expostos a fumaça, quanto a população de *E. coli*, bem como verificar os efeitos da ingestão de probióticos, prebióticos e simbióticos para a manutenção da microbiota intestinal através da quantificação de *E. coli*, em ratos fumantes passivos. Foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), protocolo 2658, (Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil). Foram utilizados 80 ratos machos jovens da linhagem Wistar, com idade de 21 a 25 dias e 45 a 50 gramas de massa corporal, divididos aleatoriamente em oito grupos com 10

animais cada: Grupo Controle (GC); Grupo Controle Tabagista (GCT); Grupo Prebiótico (GP); Grupo Prebiótico Tabagista (GPT); Grupo Probiótico (GPRO); Grupo Proenzime Tabagista (GPROT); Grupo Simbiótico (GS); Grupo Simbiótico Tabagista (GST). O experimento teve duração de 65 dias, os ratos foram expostos a fumaça de cigarro uma hora por dia, no final do período experimental, todos os grupos de animais foram anestesiados e colhidas amostras de fezes por isolamento do conteúdo cecal. O material fecal obtido será colocado em frascos de coleta de fezes estéril e encaminhado sob-refrigeração para o Laboratório de Microbiologia da Universidade do Oeste Paulista, onde serão realizadas as análises microbiológicas. A avaliação da microbiota intestinal será realizada em cada animal através do PCR em tempo real em *E. coli*. A microbiota será qualificada e quantificada por PCR em Tempo Real usando MyiQ single-color real-time PCR detection system (Bio-Rad, Hercules, CA) com grupos específicos de primers de genes 16S rRNA (Operon Technologies, Huntsville, AL). Os dados serão analisados por método estatístico pelo Modelo Linear Geral e a significância estatística será considerada quando  $P < 0,05$ .

---

**RESUMOS COM RESULTADOS**

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO GESTACIONAL AO TIOFANATO METÁLICO E O CLOROTALONIL SOBRE A MORFOLOGIA PLACENTÁRIA DE RATAS WISTAR.....	16
O POMBÃO, PATAGIOENAS PICAZURO TEMMINCK, 1813, COLUMBIDAE, UMA IMPORTANTE ESPÉCIE NA DISPERSÃO DE SEMENTES DE PALMEIRA IMPERIAL ROYSTONEA OLERACEA (JACQ.) O. F. COOK, ARECACEAE. (DADOS PRELIMINARES).....	18
PREDAÇÃO DE FRUTOS DE DYPsis LUTESCENS (H. WENDL.) BEENTJE & J. DRANSF., ARECACEAE POR ESPÉCIES DE AVES NO CAMPUS 2 DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE, DADOS PRELIMINARES.....	20
PREDAÇÃO DE PAU-FERRO, CAESALPINIA LEIOSTACHYA (BENTH.) DUCKE 1953, (CAESALPINIOIDEAE, FABACEAE), POR PSITACÍDEOS (BROTOGERIS CHIRIRI VIEILLOT, 1818 E PSITTACARA LEUCOPHTALMUS STATIUS MULLER, 1776 - PSITTACIDAE) NO CAMPUS II DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE-SP. (DADOS PRELIMINARES).....	22

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apresentação oral

Morfologia

---

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO GESTACIONAL AO TIOFANATO METÍLICO E O  
CLOROTALONIL SOBRE A MORFOLOGIA PLACENTÁRIA DE RATAS  
WISTAR.

NAYARA RODRIGUES MONTEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

ANA PAULA ALVES FAVARETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE

JAQUELINE NASCIMENTO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE  
PAULISTA - UNOESTE

**Introdução e Justificativa** O crescimento constante das atividades relacionadas à agricultura tem gerado um aumento no consumo de praguicidas, sendo que o Brasil se destaca neste cenário. Entre os compostos encontrados no mercado de defensivos agrícolas, destacam-se o tiofanato metílico e o clorotalonil, comercializados como o composto Cerconil WP®, um fungicida amplamente utilizado nos seringais para eliminação e prevenção da Antracnose. Apesar de muitos estudos investigarem a toxicologia reprodutiva de diversos praguicidas, trabalhos sobre os efeitos do clorotalonil e tiofanato metílico sobre a saúde humana e animal, especialmente sobre a reprodução são escassos. Também não foram encontrados até o momento, estudos específicos sobre os possíveis efeitos no desenvolvimento placentário após exposição a estes fungicidas. Assim, a avaliação do potencial toxicológico destes compostos pode fornecer informações importantes para sua utilização em níveis seguros para exposição humana, especialmente em relação à manutenção da função reprodutiva. **Objetivos** Analisar os possíveis efeitos da exposição aos fungicidas tiofanato metílico e clorotalonil sobre desenvolvimento placentário de ratas Wistar. **Materiais e Métodos** Foram utilizadas as placentas de ratas expostas aos fungicidas em diferentes doses (0, 200, 400, 600, 1000 mg/kg/dia), via gavagem, do 6º ao 15º dia gestacional (DG), coletadas no DG 20. As placentas (n=08/grupo experimental) foram fixadas e processadas para confecção de lâminas para análise histológica. Foram avaliados índice e volume placentário e histopatologia dos tecidos placentários (decídua basalis, espongiotrofoblasto e labirinto), intensidade de edema e de hemorragia. Para comparação dos resultados será utilizado o teste de Kruskal-Wallis, com o teste "a posteriori" de Dunn, sendo considerado como nível de significância estatística o limite de 5% ( $p < 0,05$ ). **Resultados Parciais** Não ocorreu diferença significativa no peso,



índice e volume placentário. A análise histológica do disco placentário revelou estrutura morfológica normal, com a presença da área do labirinto, espongiotrofoblasto, células trofoblásticas gigantes individualizadas e decídua nos quatro grupos experimentais. A área de labirinto foi caracteristicamente maior do que a área de espongiotrofoblasto em todos os grupos. As células trofoblásticas gigantes estavam dispostas em rede, com citoplasma claro e núcleo com cromatina frouxa, indicando que estas se apresentavam funcionalmente ativas. Não foi observada diferença de marcação PAS positiva nas diferentes camadas dos quatro grupos experimentais. No entanto, as células do trofoblasto sincicial apresentaram-se ricamente coradas (púrpura-magenta), indicando acúmulo de carboidratos. A análise histoquímica pelo Tricrômico de Masson indicou reação positiva de mesma intensidade entre os grupos experimentais. Sem conclusões até o momento

---

Pesquisa UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
Painel Zoologia

---

O POMBÃO, PATAGIOENAS PICAZURO TEMMINCK, 1813, COLUMBIDAE,  
UMA IMPORTANTE ESPÉCIE NA DISPERSÃO DE SEMENTES DE PALMEIRA  
IMPERIAL ROYSTONEA OLERACEA (JACQ.) O. F. COOK, ARECACEAE.  
(DADOS PRELIMINARES)

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE  
JOÃO PEREIRA DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA -  
UNOESTE  
JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE  
PAULISTA - UNOESTE

Patagioenas picazuro é uma das maiores espécies da família Columbidae no País. Cabeça e partes de baixo marrom vinho, barriga pálida. Penas da nuca branco-prateado com pontas pretas. Manto superior roxo metálico, pontas escuras. Costas na maior parte cinza escuro. Asas marrom, cobertura das asas cinza com pontas pálidas. Cauda preta. Pele orbital vermelha. A fêmea tem cor mais pálido. Mede cerca de 34cm. Alimenta-se de sementes e pequenos frutos. Ocorre do Nordeste ao Rio Grande do Sul(wikiaves, 2016). De acordo com D'Elboux (2006) a palmeira-imperial (Roystonea oleracea) é originária das Antilhas. No Brasil, o primeiro exemplar de Roystonea oleracea, a Palma Mater, foi plantada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro pelo príncipe regente dom João VI, em 1809 (JOBIM, 1986 e DEAN, 1996). Roystonea oleracea possui frutos oblongos a elipsoides (1,5 a 1,8 x 1,2 a 1,4 cm), quando maduros atingem a cor roxa a um roxo-escuro (BRAUM, 1983), dispendo-se os frutos em grandes cachos, pendentes no tronco da palmeira. No município de Presidente Prudente existem palmeiras imperiais (Roystonea oleracea) em diversas praças públicas, ruas, avenidas, repartições públicas e prédios particulares, sendo um componente relevante da flora exótica na área urbana do município, o que a torna um importante recurso alimentar para algumas espécies de animais. Analisar Patagioenas picazuro como uma potencial espécie dispersora de sementes de Roystonea oleracea. As observações ocorreram no campus 1 da UNOESTE durante o meses de novembro de 2015 a abril de 2016. Foram selecionadas 27 indivíduos de Roystonea oleracea, com altura entre 8-15m, durante o período a quantidade de inflorescência variou de 0 à 6, em diferentes estágios de desenvolvimento e maturação. O período de observação foi de 40 horas, realizadas em

períodos de 1 hora em cada indivíduo de *Roystonea oleracea* em dias e períodos alternados, sempre quando haviam indivíduos de *Patagioenas picazuro* forrageando. As filmagens e registros fotográficos foram realizados com máquina digital CANON SX50 HS, 200X zoom ótico, digital. A quantidade de indivíduos forrageando em mesmo cacho variou entre 1 a 4, o forrageamento ocorreu exclusivamente em cachos com frutos maduros, começam a forragear na parte superior do cacho, passando para a parte inferior somente quando findam os frutos da parte superior, os indivíduos permanecem em um mesmo cacho até acabar os frutos ou estes tornarem-se ressecados, o que pode se estender por dias; engolem os frutos inteiros, em um mesmo pouso ingerem vários frutos, e podem permanecer empoleirados, na parte superior em intervalos entre os forrageamentos. Sementes inteiras são encontradas nas fezes, com graus diferentes de desgaste do endocarpo, podendo até expor a semente. *Patagioenas picazuro* é um dispersor de sementes de *Roystonea oleracea*, pois dezenas de sementes podem ser encontradas em suas fezes, sendo necessária uma avaliação da taxa de germinação das sementes ingeridas.

---

Pesquisa UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
Painel Zoologia

---

PREDAÇÃO DE FRUTOS DE *DYPsis LUTESCENS* (H. WENDL.) BEENTJE & J. DRANSF., ARECACEAE POR ESPÉCIES DE AVES NO CAMPUS 2 DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE, DADOS PRELIMINARES.

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
JOÃO PEREIRA DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A areca-bambu (*Dypsis lutescens* - Arecaceae) é uma espécie de palmeira, com amplo uso em paisagismos por todo o país, cultivada em praças, ruas, canteiros e jardins. Originária de Madagascar, apresenta estipes múltiplos, entouceirada, os estipes podem chegar a mais de 10 m de altura. Os estipes possuem diâmetro uniforme, são anelados, as bainhas possuem coloração verde-esbranquiçada a amarelada. As folhas são grandes recurvadas, compostas por 20 a 50 pares de folíolos, verdes ou levemente amareladas, dependendo da intensidade luminosa, os pecíolos e as ráquis são amarelados. Possui grandes inflorescências, que são ramificadas, com numerosas e pequenas flores perfumadas de cor branco-creme. Os frutos são verde-amarelados e tornam-se alaranjados quando maduros. A importância deste estudo decorre de *Dypsis lutescens* ser uma espécie exótica, de grande distribuição pelo Brasil, sendo um atrativo alimentar relevante para as diversas espécies de aves presentes no campus. Avaliar a importância alimentar dos frutos de *Dypsis lutescens* na dieta alimentar de espécies de aves presentes no campus 2 da UNOESTE. As observações ocorreram no campus 2 da UNOESTE durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, realizadas de maneira alternada, nos períodos da manhã e tarde, com duração de 4 horas cada (7:00h às 11:00h e 14:00h às 18:00h), foram 12 períodos de observação, totalizando 48 horas de esforço amostral. Foram selecionadas 16 indivíduos de *Dypsis lutescens*, cada indivíduo possuindo entre 5 a 12 estipes, com altura variando entre aproximadamente 5m a 10m, em cada estipe havia no máximo 4 infrutescências. Durante as observações, manteve-se a distância mínima de 5m e binóculos da marca Nautika® 8x40, 120m/1000m foi utilizado. As filmagens e registros fotográficos foram realizados com máquina digital

semi-profissional CANON SX50 HS, 200X zoom ótico, digital. As seguintes espécies de aves, com as respectivas frequências de visitas, foram observadas se alimentando dos frutos de *Dypsis lutescens*: *Euphonia chlorotica* (7,3%), Fringillidae; *Icterus pyrrhopterus* (3,7%), Icteridae; *Brotogeris chiriri* (7,3%), Psittacidae; *Conirostrum speciosum* (18,3%), *Hemithraupis guira* (3,7%), *Nemosia pileata* (2,7%), *Tangara cayana* (4,6%), *Tangara sayaca* (49,5%). Thraupidae; *Turdus leucomelas* (0,9%), Turdidae; *Megarynchus pitanguá* (0,9%) e *Pitangus sulphuratus*(0,9%), Tyrannidae. Ribeiro e Silva (2005) ao estudarem *Dypsis lutescens*, observaram *Pitangus sulphuratus*, *Coereba flaveola* e *Thraupis sayaca*, sendo a espécie *Coereba flaveola* a que apresentou a maior frequência de visitas, não há registro desta espécie na região estudada. Machado e Barros (2012) consideram *Dypsis lutescens* uma espécie invasora, mas não avaliam seu potencial na alimentação da avifauna brasileira. *Dypsis lutescens* pode ser considerada como de grande importância na alimentação das espécies observadas, sendo item alimentar de aves frugívoras, e complementando a alimentação de espécies com outros hábitos alimentares.

---

Pesquisa UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
Painel Zoologia

---

PREDAÇÃO DE PAU-FERRO, CAESALPINIA LEIOSTACHYA (BENTH.) DUCKE 1953, (CAESALPINIOIDEAE, FABACEAE), POR PSITACÍDEOS (BROTOGERIS CHIRIRI VIEILLOT, 1818 E PSITTACARA LEUCOPHTALMUS STATIUS MULLER, 1776 - PSITTACIDAE) NO CAMPUS II DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE-SP.(DADOS PRELIMINARES)

LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

JOÃO PEREIRA DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

*Caesalpinia leiostachya* é uma árvore de grande porte, nativa da Mata Atlântica, Brasil, pode alcançar 30 metros de altura, o diâmetro de sua copa, quando isolada, chega próximo a 20 metros. Seu nome vulgar, pau-ferro, provém da dureza do caule. As folhas são pequenas, tom verde escuro, as flores são amarelas, pequenas, formando inflorescências, a floração ocorre no verão e outono, o fruto maduro, é uma vagem dura e resistente. O *Psittacara leucophthalmus* (periquitão-maracanã), tem plumagem verde olivácea, apenas as coberteiras inferiores da asa são vermelhas, o tamanho médio é de 32 cm, ocorre por quase todo o Brasil, sua alimentação é principalmente de frutos e sementes. O *Brotogeris chiriri* (periquito-de-encontro-amarelo), plumagem verde levemente amarelada, tamanho médio é de 23,5 cm, ocorre por todo o Brasil, com concentração maior no sudeste e centro-oeste, alimenta-se de frutos, sementes, flores e néctar. (wikiaves, 2016). Comportamento alimentar de Psitacídeos foi observado por Silva (2005 e 2007) que analisou respectivamente a predação de *Melia azedarach* por maracanã-nobre (*Diopsittaca nobilis*) e de *Chorisia speciosa* por *Brotogeris chiriri* (periquito-de-encontro-amarelo). A dieta alimentar de *Brotogeris chiriri* foi estudada por Paranhos, Araújo e Machado (2007). Fadini De Marco Jr (2004) identificaram *Pionus maximiliani* como espécie predadora de *Inga edulis*. A importância deste estudo decorre de psitacídeos serem importantes predadores de espécies vegetais, afetando a produção de sementes das espécies predadas. Identificar quais espécies de psitacídeos frequentam *Caesalpinia leiostachya* e qual o comportamento alimentar apresentavam durante as

visitas. As observações ocorreram no campus II da UNOESTE durante o meses de fevereiro e março de 2016. Foram selecionadas 2 indivíduos de *Caesalpinia leiostachya*, distantes aproximadamente 100m uma da outra, o período de observação foi de 20 horas, realizadas em períodos de 1 hora em cada indivíduo em dias e períodos alternados, durante o período de observação, apenas em identifiquei o comportamento alimentar apresentado e quais espécies de psitacídeos estavam presentes. Durante as observações, foi usado binóculos da marca Nautika® 8x40, 120m/1000m. As filmagens e registros fotográficos foram realizados com máquina digital semi-profissional CANON SX50 HS, 200X zoom ótico, digital. *Psittacara leucophthalmus* predou frutos jovens, menores, geralmente frutos mais externos, preferencialmente localizados nos galhos mais ao ápice da copa de *Caesalpinia leiostachya*. *Brotogeris chiriri* predou as flores, não havendo preferência quanto a localização das mesmas na copa. Silva (2007) afirma que estudos sobre a predação de sementes promovida por psitacídeos são fundamentais para entender a dinâmica e estrutura de reflorestamentos. *Caesalpinia leiostachya* tem sua produção de sementes comprometida pela predação dos frutos por *Psittacara leucophthalmus* e das flores por *Brotogeris chiriri*.

---

